

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 22:

Abordagens construcionistas à aquisição de segundas línguas/línguas estrangeiras

**Coordenadores:** Paulo Pinheiro Correa (UFF) e Roberto de Freitas Junior (UFRJ)

### “A nossa língua agora é deles”: o ensino de português para haitianos na cidade de sta. rosa – RS

Autores: Maristela Gripp<sup>1</sup>, Paula Cristina Reis<sup>1</sup>, Dinamara Pereira Machado<sup>1</sup>, Deisily De Quadros<sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> Uninter - Centro Universitário Internacional Uninter

**Resumo:** O português do Brasil tem sido uma língua de acolhimento há muitos anos. Os novos fluxos migratórios têm obrigado o Brasil a estabelecer estratégias de acolhimento para as diferentes etnias que têm procurado refúgio em terras brasileiras pelos mais diferentes motivos. O ano de 2014 foi fundamental para alguns professores de português do Polo Uninter da cidade de Santa Rosa –RS. Eles assistiram à chegada dos imigrantes haitianos que vinham para ocupar as vagas nos frigoríficos da região e que não falavam uma palavra de português. O primeiro contato mostrou que ensinar o português brasileiro àquelas pessoas era urgente e vital. Corria-se o risco de criar-se um ambiente estigmatizado e, talvez, hostil, se aquelas pessoas não fossem inseridas o mais rápido possível na nova comunidade. Os professores e a população entenderam que para acolher aqueles imigrantes a língua era a única ponte possível. Um ano depois, as professoras que elaboraram as primeiras atividades para receber os novos alunos, hoje, comemoram os resultados. Vários dos alunos já foram promovidos e a maioria está bem inserida à comunidade participando dos eventos locais. Atualmente o Polo atende cerca de 40 haitianos que frequentam as aulas semanais com atividades de língua, cultura, esporte, informática totalmente gratuitas e que têm ajudado na adaptação das famílias estrangeiras naquela localidade.

**Palavras-chave:** língua, interculturalidade, português para estrangeiros

### A avaliação do ensino-aprendizagem à luz da gramática baseada no uso

Autores: Paulo Pinheiro-Correa<sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** Neste trabalho, pretendemos discutir a validade da avaliação de conhecimentos de segunda língua do ponto de vista da Gramática baseada no uso. Nos cursos de línguas, por exemplo, nas provas escritas e orais, a avaliação pressupõe que o aluno detenha determinado conhecimento, que tenha sido testado, de maneira inequívoca. Tal conhecimento se centra basicamente nos conteúdos vistos em sala de aula no semestre cursado. Pouco se discute sobre a recência desse conteúdo na cognição do aluno, ou da saliência que determinadas formas recém vistas poderiam e que poderiam interferir diretamente no resultado de tal exame. Sem saber, boa parte do que o avaliador testa, sem saber, é a saliência de determinadas construções no estado mental momentâneo do aluno, antes que a verdadeira integração de um conjunto de conhecimentos lingüísticos com outros saberes ou conhecimentos dessa natureza. Este tipo de avaliação intuitivamente respeita premissas de várias hipóteses da Gramática Baseada no Uso, (Bybee 2008, 2010) já que a produção de um estudante é entendida como reflexo direto do seu saber lingüístico, o que é defendido nesta visão (Goldberg 2006) e, deste ponto de vista, diverge radicalmente de outras abordagens representacionais, como a gerativista, para a aquisição de segundas línguas. No entanto, o que a avaliação, nestes moldes, é capaz de revelar? Defendemos aqui que ela pode oferecer um retrato instantâneo dos saberes lingüísticos – do estado mental momentâneo – de um aprendiz de línguas, e pouco mais que isso. Se ela não conjuga os saberes recentes e salientes que avalia, de maneira integrada com outros conteúdos anteriormente apresentados e discutidos (“adquiridos”), o que está testando tem a ver mais com a presença de determinado conteúdo na memória de um aluno (suas destrezas mnemônicas, portanto), que sua verdadeira aquisição, que sempre vai estar limitada à disponibilidade das construções referentes a esses conhecimentos.

**Palavras-chave:** avaliação, gramática das construções, línguas estrangeiras

## A emergência da construção [(x)[vaux vpp sn]]foc em gênero abstracts no EFL: choque de construções na interlíngua?

Autores: Roberto de Freitas Junior <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UFRJ - Universidade Federal Do Rio De Janeiro

**Resumo:** O padrão da oração passiva de sujeito posposto em português pode gerar problemas de inteligibilidade/agramaticalidade em inglês L2. Assim, mostra Freitas (2011), o qual observa que, produzindo textos acadêmicos em inglês, brasileiros podem tomar como referência o uso da oração passiva de sujeito posposto, originando sentenças de baixa aceitabilidade na língua alvo (LA). A hipótese do estudo atual é a de que ocorrências de orações na voz passiva com SN posposto constituam uma especialização do esquema de focalização do PB - a construção [(X)[VAUX VPP Sn]]FOC com características próprias em termos de forma e sentido -, que seria transferida para o uso na L2, gerando sentenças de menor aceitabilidade, ou agramaticais, na LA. Associada a esta construção estaria ainda o preenchimento por um elemento adverbial ou um sujeito expletivo à esquerda do verbo, uma possibilidade prevista em construções análogas da LA. Assim, a pesquisa objetiva desenvolver, a partir de Freitas (2011), a descrição e análise de construções passivas desta natureza em Abstracts de trabalhos nas áreas de saúde da UFRJ. O estudo se desenvolve com base nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso, especificamente sob o foco da Gramática de Construções (Goldberg, 1995). Em termos metodológicos, utilizamos como corpora teses e dissertações do CCS/UFRJ, de onde são retirados dados, posteriormente submetidos à análise à luz dos fatores listados em Freitas (2011) como característicos da construção. Nossa pesquisa tenta mostrar que tais construções apresentam características oriundas de macroconstruções das línguas envolvidas, que entrariam em uma espécie de 'choque' construcional, fenômeno típico da interlíngua.

**Palavras-chave:** aquisição de L2, construção, interlíngua

## Abordagem construtivista para a aquisição de perguntas em espanhol língua estrangeira

Autores: Yesenia Verónica Ancco Almonte <sup>1</sup>, Patricia Vanessa de Ramos <sup>1</sup>, Miguel Miguel Mateo Ruiz <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** As perguntas são uma categoria lingüística complexa uma vez que estão motivadas por questões semântico-pragmáticas bem como por diferentes implementações prosódicas e curvas entonacionais. Este estudo pretende analisar a realização de perguntas por estudantes brasileiros de espanhol a partir de um estudo piloto com um grupo universitário do curso Espanhol sem Fronteiras, oferecido na UFRJ em 2016. As perguntas foram recolhidas em três momentos do curso, a partir de três tarefas realizadas com diálogos espontâneos produzidos em situação experimental. Foram realizados 30 diálogos a partir de 3 tipos de map task escalonados de acordo com o grau de dificuldade inferencial. No primeiro teste são realizados 10 diálogos com dois participantes a partir de mapas de localização espacial com diferentes objetos presentes ou ausentes no mapa. No segundo teste são realizados 10 diálogos com dois participantes, a partir de mapas de localização espacial com objetos idênticos presentes nos dois mapas, mas com diferentes etiquetas. E, no terceiro teste são realizados 10 diálogos com dois participantes a partir de mapas de localização espacial com objetos repetidos, um próximo e outro distante do objetivo, sendo que na negociação se decide a relevância de um ou outro para reconstituir a rota. Nestas três etapas de coletas de dados, intercaladas por insumos e categorizações de perguntas e enunciados interrogativos em português e espanhol, observamos um incremento na aquisição de padrões prosódicos mais diversificados na realização dos atos de fala – pedido de informação – por parte dos estudantes. Nossa proposta é a de intervenção na formulação de perguntas em espanhol, tanto na sua construção pragmática quanto entonativa, a partir de insumos em sala de aula, categorização e prototipicidade de dados e avaliação da própria produção oral, relacionando percepção e produção de L2 (FLEGE, 1995) no que seria a representação dos sons da L1 e L2.

**Palavras-chave:** entoação, perguntas, pragmática

## Aquisição de L2 em uma perspectiva construcionista – revisitando o conceito de interlíngua

Autores: Aline Javarini <sup>1,2</sup>, Paulo Antonio Pinheiro Correa <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense, <sup>2</sup> CAPES - Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal

**Resumo:** Selinker (1972) propõe a existência de uma instância mental para a explicação de como uma segunda língua é aprendida. Na contramão do que era amplamente defendido então, o autor observou que frases produzidas pela maioria dos aprendizes de uma L2 diferem daquelas mesmas frases produzidas por falantes nativos da L2 estudada, deduzindo assim que deveria existir um sistema linguístico em separado para esta L2. Selinker, com isto, apontava para o processo de aquisição de L2 como sendo algo altamente sistemático e gradual. O autor sugere, desta forma, a existência de uma "interlíngua" responsável pelo processo de aquisição de L2. Os aprendizes desenvolveriam tal sistema linguístico único, uma estrutura linguística mental altamente dinâmica, diferente tanto da língua materna (L1) como da L2 estudada. Para o autor, tal sistematicidade era fruto de uma "estrutura psicológica que fica latente no cérebro e é ativada quando o indivíduo tenta aprender uma L2". (SELINKER, 1972:209). Diante da premissa construcionista de que a aquisição da linguagem é, em última instância, a procedimentalização de construções linguísticas através da abstração de regras a partir do uso, com base em mecanismos estatísticos de aprendizagem, alguns fatores se apresentam como determinantes. São eles: 1. a frequência e a recência das construções no insumo (frequência type e token); 2. Saliência e perceptividade da forma; 3. A prototipicidade da forma e sua função para a compreensão da mensagem. O presente trabalho busca realizar uma releitura do conceito selinkeriano de interlíngua a partir das premissas da perspectiva construcionista. Nesta compreensão, a interlíngua não se apresenta como uma estrutura, um sistema estático na mente do aprendiz. Ao contrário, trata-se de uma rede de construções altamente dinâmica, em permanente reestruturação. A interlíngua seria, numa possível interpretação construcionista, caracterizada como unidades psicológicas emergentes na constante busca, por parte do aprendiz, de sentido/significado no uso da L2.

**Palavras-chave:** aquisição de L2, abordagem construcionista, interlíngua

## Educação intercultural: um olhar sobre as práticas de ensino de línguas estrangeiras

Autores: Erika de Souza Luz <sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> IFTO - Instituto Federal do Tocantins

**Resumo:** Vivemos num mundo globalizado, e isto significa a redução entre o distanciamento dos diversos povos que habitam o mundo. Robins (1997) chama o fenômeno da aproximação entre povos através da globalização de "transnacionalização" da vida cultural e econômica e reforça que está havendo um processo de "desterritorialização" das pessoas, que, por vários motivos, tornam-se cidadãos do mundo. Rajagopalan (2003) ressalta que essa nova relação entre as pessoas das diferentes regiões do mundo, pertencentes as mais variadas etnias e línguas, de histórias e tradições diferentes, se deu como consequência imediata do rompimento de barreiras comerciais, econômicas, culturais e políticas que antes pareciam intransponíveis. Nesse contexto de transposição de barreiras surge o cidadão intercultural, que apresenta interesses particulares em relação ao aprendizado de línguas estrangeiras. Refletiremos aqui sobre o ensino de segunda língua, fator de aproximação de pessoas e culturas, e as questões diretamente ligadas a esta prática de ensino, que deve ser ressignificada de modo a atender o perfil do cidadão intercultural globalizado. Para isso, relacionaremos as teorias de políticas linguísticas e linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras, propondo uma reflexão sobre os materiais didáticos e os aspectos metodológicos utilizados para este ensino, já que vivemos em um mundo globalizado, interligado e, portanto, sem fronteiras.

**Palavras-chave:** políticas linguísticas, educação intercultural, ensino de línguas

## Letras de música e padronização da linguagem: da teoria para a sala de aula

Autores: Patricia Pereira Bertoli <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Presença constante em salas de aula de inglês como língua estrangeira, letras de música não têm recebido a devida atenção pelos linguistas, embora estudos sobre música popular tenham crescido nos últimos 20 anos em áreas como musicologia (BRACKETT, 2000; MIDDLETON, 1990; STARR; WATERMAN, 2007) e sociologia (FRITH, 1993; MOORE, 2003). Este trabalho considera letras de música

sob duas perspectivas: primeiramente, à luz da Linguística de Corpus, que agrega estudos como os de Werner (2012, 2015) e de Bértoli-Dutra (2014) e, à luz de estudos sobre o desenvolvimento de atividades para o ensino e aprendizagem de língua (DAVIS, 2005; ELLIS, 2006; JOHNS, 1997). A partir da padronização de uso de características linguísticas observadas em letras de música, duas atividades foram desenvolvidas e aplicadas para turmas de professores em formação. As atividades basearam-se em necessidades dos alunos encontradas através da análise de um corpus de 42 textos por eles produzidos e nas dimensões de variação de letras de música desvendadas por uma pesquisa de análise multidimensional de características linguísticas de letras de música (BÉRTOLI-DUTRA, 2014). Tal análise seguiu a abordagem proposta por Biber (1988) para variações entre registros falados e escritos da língua inglesa. Foi utilizado um corpus com mais de 6.000 letras de música gravadas originalmente em inglês e consideradas como texto. Os arquivos foram etiquetados por suas características morfossintáticas e semânticas usando um etiquetador desenvolvido por Berber Sardinha (2004). Os fatores resultantes do processamento dos componentes morfossintáticos foram interpretados como Persuasão, Interação e Preocupações Narrativas e dos componentes semânticos foram interpretados como Ações Pessoais, Emoção e Sociedade e Referências Musicais. O resultado da análise multidimensional sugere que diversas funções comunicativas importantes são expressas pelas letras de música da mesma forma que por outros registros, possibilitando, portanto, seu uso como fonte de aprendizagem linguística.

**Palavras-chave:** análise multidimensional, atividades pedagógicas, letras de música, padronização

## O papel da frequência em sala de aula para equacionar a interferência sintática de falantes do PB aprendendo espanhol como LE: o caso dos clíticos de 3ª pessoa

Autores: Viviane Conceição Antunes<sup>1</sup>, Milena de Uzeda Garrão<sup>1</sup>, Carla Gabriela Oliveira Castanha<sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Resumo:** O presente artigo estuda a interferência sintática encontrada no discurso escrito de falantes nativos do Português Brasileiro (PB), alunos de períodos intermediário a avançado de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Para tanto, consideram-se as implicações psicolinguísticas envolvendo o processo de aprendizagem de línguas próximas, com foco especial no fenômeno de cliticização, característico do Espanhol. Propõe-se, portanto, a criação de um corpus baseado nas interferências sintáticas envolvendo o aprendizado de E/LE por falantes do PB, com um propósito não só de detectar o padrão de interferência envolvendo essas línguas próximas, mas também de contribuir para o domínio da Psicolinguística, com a caracterização dos processos cognitivos envolvidos nesse aprendizado. Portanto, nosso objeto de estudo é a interferência dos padrões sintáticos anafóricos de PB no processo de aprendizagem de ELE, uma vez que, conforme sinalizam os estudos de Antunes (2002), González (2008), Simões (2010), em PB, o objeto nulo e o preenchimento do sujeito são recursos de grande recorrência na recuperação de itens no discurso, mecanismos dos quais se valem os estudantes na interlíngua, mas que se distanciam bastante dos registrados no Espanhol (ES). Neste, a funcionalidade da flexão e da cliticização (uso dos clíticos átonos como recurso dêitico) não se esvaziaram e, desta forma, continua sendo uma língua de sujeito nulo. Neste trabalho, voltamos nossa atenção para a caracterização de uma estrutura sintática estacionária de interseção entre as línguas envolvidas, que é recorrente entre aprendizes de línguas tipologicamente próximas. A nossa hipótese de trabalho, com base em uma visão conexionista de aprendizado, exposta em N. C. Ellis (2006), é a de que a recorrência de exposição a padrões genuinamente utilizados na língua espanhola, pode modificar a percepção do aprendiz que tem o PB como L1 e equacionar essa transferência negativa ou interferência.

**Palavras-chave:** frequência, interferência sintática, ensino de ELE

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.

